

A REGENERAÇÃO

CINEMA
CARMEN
BREVIEMENTE

Semanário defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e Impressão : : : : :

: : : : : Tipografia FIGUEIROENSE

DIRECTOR E EDITOR:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade e Administração : : : : :

: : : : : Empresa A REGENERAÇÃO

VAI findar o 1929. O ceifeiro cruel de tanto português ilustre, o sementeiro de tanta dôr e tanta lágrima está, êle próprio a morrer. Novo ano surge e com êle a esperança viva, anhelante e ansiosa de melhores dias. Necessita-o a Nação, desejamo-lo todos nós, ambiciona-o o mundo inteiro. Nova aurora irradia. A nossa esperança canta, saudando-a. E' um hino. E' um cantico, leve e suave como uma prece, alto e grandiloquo como um desejo. E' um orfeon colossal em que todo o mundo colabora. Todos saudam o Novo Ano.

Felizes os que, olhando para traz, não maldizem o ano que finda. Os outros são os reprobos da morte, aqueles a quem o luto, a saudade e a dôr pungem ainda atrozmente. Contundidos pelo infortunio faltam, mas não desertam. Respeitemos-lhe a sua dôr. Novo Ano clareia.

Saudemo-lo. Que nesta saudação vá o voto dêste jornal: paz e felicidade para os seus leitores, progresso e prosperidade para a Nação, bem estar e tranquilidade para a Humanidade.

O sr. dr. Vitor Hugo de Leiros, foi nomeado ministro da Instrução.

A sua posse teve lugar no passado dia 21 do corrente, tendo assistido, além do elemento oficial muitos amigos do empossado.

TEMOS os telefones quasi à vista. E' dizemos quasi, porque, apesar dos jornais nos dizerem que a rede se iniciava no dia 15, não se iniciou ainda. Todavia, na ultima segunda-feira, a rede da nossa ligação fica instalada já e definitivamente em Pombal. O pessoal encarregado dos serviços saiu para a Nazaré fazer a instalação desta praia, que deve demorar 15 dias, seguros. Depois seguirá então, e finalmente, a rede de Ancião-Figueiró-Castanheira. Já não é sem tempo!

O nosso amigo Manuel dos Santos Abreu, pediu alguns dias de licença de administrador do nosso concelho, entregando, portanto, a vara ao Presidente da nossa Câmara.

TODOS os jornais estão recomendando a aplicação na correspondência durante este mês, do selo anti-tuberculoso.

E' na verdade uma acção meritória ajudar os hospitais tuberculosos do nosso país, aplicando aquele selo, e concorrendo assim para auxiliar a luta contra um dos nossos maiores flagelos. O selo que custa a insignificancia de \$20 centavos vende-se no correio e na Secretaria da Câmara.

ENCONTRA-SE de visita a seu sogro e nosso presado amigo Manoel dos Santos Abreu, o sr. dr. Afonso Guimarães que vem acompanhado de sua ex.ma esposa e filhinha.

Aos seus Ex.^{mas} assinantes, colaboradores, leitores e amigos apresenta

“A Regeneração,”

o seu cartão de BOAS FESTAS, desejando-lhes um novo ano muito feliz e cheio de prosperidades

Pela nossa terra

Infelizmente no nosso país faz-se política com tudo e de tudo, e eu manifesto-me em absoluto desacôrdo com esta nossa forma de agir, quando se trata de engrandecer a nossa terra natal.

Em assuntos de interêsse regionalista, devia-se pôr de parte a política, não olhando a partidos e a seitas e todos unidos deviam trabalhar e concorrer para o embelezamento e progresso da sua região.

A acção nefasta da política de campanário vem de longa data e triste é dtzê-lo, ela, tem sido origem de sangrentas tragédias e a origem de muitos males.

Porque não havemos nós de arripiar o caminho, e cada um sem abdicar do seu ideal ou do seu crêdo político, trabalhar lado a lado com o seu adversário de hontem ou de hoje, com o único fim de fazer prosperar e seu torrão Natal?

Esta grande desunião que afasta os portugueses, origina, incontestavelmente, uma bôa perda de valores que inteligentemente aproveitados muito contribuiriam para a prosperidade da sua terra.

E' preciso abandonar os processos rotineiros dos velhos tempos da monarchia, e pelos modernos processos mais proprios da época que atravessamos conseguiremos a realisação dos melhoramentos considerados indispensáveis para o desenvolvimento da riqueza e embelezamento da nossa aldeia.

Não só Figueiró, como quasi todos os concelhos do norte de Leiria, precisam de muitos elementos para poderem progredir, e para os alcançarem num período relativamente curto, como a força das circunstancias o exige, torna-se necessário não só a proteção dos poderes públicos como também uma estreita união entre os valores marcantes de cada concelho.

Oxalá, são estes os nossos votos, que nós vejamos, num futuro não muito distante, esta encantadora região do norte do distrito de Leiria dotada com todos os melhoramentos que ela tão justamente reclama.

Jorge Larcher

A passar as férias encontram-se entre nós e em companhia de suas famílias os ilustres e briosos académicos: D. Arminda e Maria Correia de Frias, Vasco Cid das Neves e Castro, José de Paula Abreu, Fernando, Afonso e Henrique Lacerda, Vasco de Alpoim Perdigão, Manoel dos Santos

Ideias, José Nunes e Eugenio Lacerda.

— A passar as festas do Natal encontram-se, na ridente povoação de Aldeia de Ana de Aviz o nosso bom amigo José Herdade, com os seus filhinhos Fernando e Manuel e ainda com seu sobrinho José Telhada.

— De visita a sua mãe e mais familia esteve nesta vila o sr. Tenente Bugalho, de caçadores n.º 1, de Portalegre.

— Encontra-se em Castanheira de Pêra, a passar as férias com sua ex.^{ma} familia o nosso presado amigo dr. Manoel Fernandes de Carvalho, distinto professor do Liceo Nacional de Portalegre.

AS réeitas de amadores, principalmente quando se sabem, que os grupos tem à sua frente, quem bem os oriente, constituem sempre um acontecimento local. Entre nós, esse acontecimento no próximo dia 29, é duplamente agradável. Porque temos o praser da visita dum grupo de amadores da Castanheira de Pêra, mas dum grupo bom.

E' a nossa irmã mais nova, a ridente Castanheira, que tem sido sempre tão hospitaleira em receber os nossos rapazes, devemos prestar as homenagens que ella merece, recebendo os seus valorosos filhos, com iguaes demonstrações de carinho e dedicação.

Lá estamos pois no dia 29, certos de que passaremos uma noite cheia de agradabilidade.

SIAU para Lisboa, a fim de passar a época de inverno o nosso Ilustre Mestre da Pintura Portuguesa e nosso presado amigo José Malhó, acompanhado de sua ex.^{ma} Irmã.

DOIS dos nossos colegas da imprensa que nos visitaram a semana passada, “A Situação” que publicou um numero de homenagem ao malogrado Presidente dr. Sidónio Pais e a “União Nacional”, que, em um esplendido numero dedicava à Marinha Grande, nos deu ensejo de conhecermos os mais belos pontos dêste concelho.

Cumprimentamos os dois colegas.

O Sr. Ministro do Comércio incumbiu a Junta Autonoma das Estradas de estudar e dar parecer acerca do pedido de concessão para a construção de um tunnel sob o Tejo, ligando o Cais do Sodré a Cacilhas.

PARA Ihavo saíu na passada quarta-feira, a fim de fazer uma série de conferencias religiosas o nosso reverendo Arcipreste padre Antonio Inglez.

PELA pasta da Justiça acaba de sair um dê réto que acaba com os louvados nos inventários orfanológicos.

E' uma medida moralisadora que há muito se impunha, assim como outro respeitante aos juizes substitutos que, segundo nos informam, obrigam aqueles funcionarios a optarem, ou pelo lugar, ou pela função de advogado.

E' também uma medida moralisadora pôr termo a escandalos, como já tivemos occasião de referir.

NA corrente semana chegaram a esta vila as plantas para o Jardim Parque e a fim de proceder à sua plantação chegou na próxima passada quinta-feira o jardineiro José da Silva, da Casa Moreira da Silva, do Pôrto.

A Comissão de Iniciação e de Turismo conta ter completamente ultimados os trabalhos do referido jardim, na próxima primavera.

Viagem de recreio, conquistas no Oriente, regresso à Pátria...

Apontamentos rápidos

Dia 16. Hora marcada para a partida — 10.30.

São 11 horas, começa a chegar gente. Três pessoas... duas... lá vem mais uma... O camião, de barbas brancas e cheio de reumatismo, espera resignado.

As pessoas que estão, vão tomando lugar. Vem mais gente.

Os passageiros chegam-se, corpo com corpo e perna com perna, para darem lugar aos que vão a mais. São 12 e 25. O camião que deve estar atingido na lei do limite da idade, atira os primeiros roncões e rompe a marcha — com o pé esquerdo.

Lá vamos. Cerca de quarenta pessoas — e eu. Uns cantam, outros riem, outros tentam dizer gracinhas. O Dr. Lacerda se não falasse, ninguém dava pela sua presença. Vai animado e com esperança nas conquistas, só protestando por pagar bilhete inteiro. O Almerindinho estuda os galanteios, todo ancho, compõe a gravata, penteia-se... vê-se ao espelho. O Martim não esquece o Kodak.

A tuna toca. Padre João, flauta, de pé no meio das massas, parece um mastro dum navio a naufragar. E o camião ronca sempre. Faz mais barulho do que mil trovões ao mesmo tempo. As muitas voltas da estrada que é autenticamente portuguesa, vão desaparecendo.

Chegamos a Pedrogam. Cinco minutos passados, a torre moreninha e banhada do sol português, descarrega numa enxada velha duas pancadas — treze horas e meia.

O Manuel Lourenço, das máquinas «Junker & Ruh», «Dietrich» e «Titan» tem a sua exposição de bordados numa sala da rua principal. Subimos uma escada com um vaso de plantas em cada degrau, e fomos vê-la.

A professora, D. Alzira, rodeada de senhoras, vai mostrando a sua obra. Almofadas, quadros, trabalhos a branco, matiz, escumilha... tudo em abundância. Há trabalhos ricos, bonitos e perfeitos — mais do que em Figueiró.

Três janelas não dão ar bastante para uma casa cheia de gente. Saímos. Atravessámos a Devesa e iam para ver a exposição da «Singer». Ali era tudo à porta fechada. E com a agravante de não se deferirem requerimentos. Alguns companheiros nossos que lá foram após a chegada, ainda viram aquilo. Nós... nada.

Dois ou três voltas pelas mesmas ruas despovoadas de Pedrogam — e olhamos para o velho camião. Imóvel e cadavérico como um morto, só espera sair dali em quatro... rodas. Mais duas voltas para não estarmos parados, já dispersos, vamos lançar — eu e a família. Nuns penedos, ao norte, o sol dá em cheio e aloura os musgos. Come-se ali bem, estendendo o olhar para as bandas do nossa terra.

Descemos. Tomamos mais sol na Devesa. Fala-se no Cabril. Chama-se este, esta, aquela e aquele outro... O camião ronca, e lá vai sem dizer que não. As mulheres gritam — e resam à senhora dos Milagres. Não há novidade.

Tudo desce pela estupidez bela e horrível das penedias do Cabril. Algumas fotografias na ponte... Chega um cavalo. O Lacerda pede ao cavaleiro que o deixe montar — e pouca a cavalo para o Kodak do Martim.

Algumas pessoas que não tiveram coragem de vir cá abaixo, olham — e só vêem o cavalo.

Voltamos. Junto à ponte, uma cruz em pedra diz que morreu ali

alguém. Um caminheiro inimigo declarado da lei seca, diz-nos que foi seu pai. Há uma fontezinha. Com um punhado de água uma senhora toma uma pastilha de Veramon.

Tudo sobe. O carro ronca... De novo em Pedrogam.

Vamos jantar. O Dr. Lacerda, pela terceira vez... para não fazer defeita. Escolhe a cadeira mais alta e o copo — evidentemente.

Atiram-se bolas de pão, há ditos espirituosos, olhares ternos do académico, discursos em mimica. Tudo se levantou e ninguém partiu o gargalo à garrafa. A rapaziada que não jantou comosce comeu à farta por dois milhos. A Pedrogam não chegou ainda a exploração das terras de turismo!...

Segue-se o baile. A mesma sala dos bordados, soalhada de novo e iluminada por três lâmpadas instaladas à ligeira, comporta gente de Figueiró e Pedrogam que espera pelo começo.

O quarteto enceta o seu repertório clássico e rodopiam os primeiros pares. Há toilettes ricas — para a posição geográfica em que estamos.

O Almerindinho — como sempre — abilita-se. Desta vez a um par de óculos interessantes. O académico, como a fruta madura está apanhada, põe-se em bicos de pé e consegue — diz ele — chegar à fruta verde. Os Reis gémeos, fogem do baile para o baile em que andam as primas.

Alguns rapazes menos ponderados, querem sair... Há mosquitos por cordas... Depois volta a normalidade. Dança-se, toca-se... divertem-se. Alguns estavam melhor sentados.

Há chá de chávena para as senhoras e de copo, nas salas interiores, para os cavalheiros.

As alunas oferecem à professora um rico corte para casaco

O Padre João torna a tirar a flauta da caixa e as violas rebentam as cordas. De novo se dá à perna.

Terminou. Volta a sardinha para a canastra. O Martim quer guiar o carro, não o deixam. O condutor reclama o lugar que nos tinham alugado. Como não gostamos de discutir, vamos para a canastra. E ali se misturam quarenta e tal pessoas, a fazer azeite... apertadas, como se fôssemos caixotes de mercadoria ou fardos de bacalhau.

Tendo o preço sido calculado sobre 30 pessoas para que é tanta ganância de ganhar, metendo mais dez pessoas, onde mal cabem 30? Dez pessoas pesam quarenta arrobas. Ora se este peso fosse posto em cima de quem autorizou o contrapêso, talvez que podessem avaliar aquilo com que nós agüentámos e ficassem sabendo que o que receberam a mais, é tirado às nossas comodidades.

Tobias Anacleto

Atlantic

Gazolina Oleos e Petroleo

Representante em Figueiró dos Vinhos Antonio Alves Tomaz Agria. 196-81

Natal

Aos seus hinos solenes e festivos vem juntar-se o canto da humanidade, em festa, exuberante de alegrias novas, viva de prazeres. Nos templos, ha cerimonia grandiosas, onde os acordes dos órgãos se cruzam com o incenso dos turibulos. Uns e outros se erguem para o alto, levando nas suas asas incoercíveis, a oração sentida, cheia de santas e fervorosas emoções.

Nos lares, ha um ambiente novo, uma alegria estranha, um entusiasmo santo!

De longe, pelos carreiros cobertos de geada, veem os filhos da casa, cheios de saudades invencíveis, abraçar seus entes queridos!

Em volta da lareira, que neste dia é mais quente e mais viva, reune-se a família e aos labios de cada um afloram felizes risos. Há paz nas suas almas e descuidado amor nos seus e razões alegres!

Natal! Dia faustoso, dia grande! Clareia pelo mundo uma vida nova que desarma os odios, dilue as malquerenças dos homens e impele-nos à confraternização. Das catédra, dos lares, dos campos e dos povoados ergue-se, intensa, perfumada, uma onda de luz que envolve a humanidade.

O Natal é a aurora radiosa, fecunda. E assim é a festa Grande, Solene, Efusiva, da paz e do amor!

Aguda, 25-12-920.

Abilio Mendes

Venda de propriedades

Um olival, à Soalheira, no sítio do Salgueiral, próximo à fonte.

Uma sorte de mato e pinheiros, sito ao Vale da Milheira, próximo ao Pontão da Bouça.

Um pinhal e mato à Fonte Fria, ao fundo do lugar do Pinheiro do Bordoal.

Quem pretender dirija-se a João Dias Coelho — Varzeas. 3-1

CARTEIRA

Para a Mealhada, saiu na terça-feira desta semana, acompanhado de sua ex.^{ma} Esposa e filho o nosso bom amigo, sr. dr. Máris Leite Ribeiro, conservador do registo predial na comarca de Ancião.

— A alegrar a quadra triste que atravessamos está na nossa terra e em casa do nosso amigo e assinante sr. Artur de Oliveira Carvalho e Conde a interessante Mad.lle Dr.^a Maria José Gomes dos Santos, de Lisboa, que acompanhou a gentil Mad.lle Irene Ferreira de Carvalho que vem passar as férias do Natal com sua família.

O Anatema da Flandres

(EXCERTO)

(Continuação)

Numa curva da cidade, já desaparece aquele batalhão que fôra o encanto dos seus oficiais, e aquela canalhada que era a maldição daquele batalhão.

Das janelas se afastam, então, os oficiais, com as lagrimas borbulhantes dum dupla dôr — a sua prisão vaiada de cobardia e o seu batalhão vilipendiado de indisciplina...

Foi para este fim que se formaram as empresas do «Diário de Noticias» e do «Seculo» e de outros mentidores da missão nobre que é dada á imprensa? Ou para vergastar desapidadamente as acções infames, residam elas nos maiores poderes da Terra?

Se pretendem ser informadores da opinião publica, não o sejam de uma opinião publica que só lhes sirva.

Passam-se algumas horas de recolhimento naquele misterioso encanto da balsâmica saúde. As malas dos oficiais presos precedem a sua viagem para a prisão definitiva; e a um intervalo de instantes, ouve-se alguém que convida os detidos a descerem à parada do 3 de artilharia, onde seis trens se quedavam vasios.

Em cada trem vão dando entrada quatro a cinco oficiais presos, com um oficial de artilharia que recebe a respectiva guia de marcha.

Breve termina a praxe disciplinar, e nunca se nota a comparea do comandante de artilharia, que tambem era o comandante militar de Santarem. Acto continuo os trens começam saindo a porta ferrea de artilharia, junto da qual estacionavam duas grossas alas de bandidos de mistura com curiosos, que se iam tornando mais compactas até fôra da cidade, e na estação dos caminhos de ferro era um mar de gente polvilhado de fêras.

Os trens, positivamente arremessados ao assalto dos soldados da republica, aos... voluntarios, seguem sem a mais simples protecção; e ao dobrarem a esquina do Jardim Publico, rebôam os rugidos dos que se habituaram a vender o paiz, tomando a hora, para execração da sua vileza, os que ali seguiam presos á ordem da republica para satisfação dos seus amantes e chulos. A vozearia aumenta, e distingue-se bem a sede de sangue no: «á morte o Ponte e Sousa», onde é que vai o malandro do Topinho», blasonando os assassinos e: mata-pe, mata-se,

No ultimo trem seguiam os dois unicos alvejad s pela hediondez sanguinaria dos vampiros, talvez assim acondicionados no mesmo carro para mais facil execução.

Quem sabe?...

João d'Ourique

Correspondências

Avelar

Já se encontram entre nós os talentosos académicos e entusiastas colaboradores deste jornal, srs. Manuel e Sergio Fernandes Medeiros alunos respectivamente, da Universidade de Coimbra e do Instituto Superior Tecnico, de Lisboa.

— Por doença deixou de parouquiar esta freguesia o reverendo José Lopes da Rocha que durante o tempo que aqui esteve desempenhou com geral agrado, as funções do seu cargo.

— Está gravemente doente a ex.^{ma} sr.^a D. Ana Adelaide Simões Rego, da Rascoia, sogra do illustre colaborador deste jornal sr. dr. Humberto Paiva.

C.

Pedrogão Grande, 16

Promovida pelo representante em Figueiró dos Vinhos das máquinas de costura «Junker», «Dietrich», e «Titan», realizou-se nesta vila a exposição de bordados.

O curso funcionou sob a direcção da distinta professora ex.^{ma} sr.^a D. Alzira Ferreira, durante 40 dias com uma frequencia de 20 alunas. Na sala onde se encontravam expostos os trabalhos e à qual durante dois dias affluir grande numero de visitantes foram muito felicitadas a insigne professora e suas alunas pelos resultados obtidos, que na realidade atendendo à grande perfeição e fino gosto com que foram confeccionados todos os trabalhos, as tornaram dignas dos merecidos louvores que de todos receberam e que de nós mais uma vez nas seja permitido a todas as alunas e sua professora felicitá-las pelo exito obtido. Ao nosso particular amigo e representante das máquinas, sr. Manoel Lourenço dos Santos o nosso sincero abraço pela vitória que mais uma vez conseguiu alcançar. Sob a hábil regencia do sr. Manoel Nunes veio a esta vila a Filarmónica Figueiroense que executou alguns trechos de música da seu vasto e bem organizado repertório, realisando-se à noite um baile que decorreu com grande animação e onde foi muito apreciada a Tuna Figueiroense.

Pedrogão Grande, dezembro

CURSO DE BORDADOS

Com brilho desusado, finalizou o curso de bordados com a máquina «Singer», por uma exposição por uma exposição que se realisou no pretérito dia 15, no salão nobre dos Paços do Concelho desta vila. Grande diversidade de trabalhos ali se viam expostos e dum perfeição única.

Os trabalhos, quer a branco, quer a matiz, estavam também dispostos e tão perfeitos que, na verdade, não se devem regatiar os merecidos elogios tanto á professora dos trabalhos, a ex.^{ma} sr.^a D. Amélia Miranda, como ás alunas que foram extremamente incansáveis na sua elaboração, mas tambem ao Inspector sr. Gilberto Alves, que orientou todos os trabalhos.

E' indiscutível que os cursos realizados pela Companhia Singer, hão-de sempre infalivelmente marcar, como sendo os melhores.

A exposição foi largamente concorrida durante o dia, sendo por vezes necessário que o Inspector obstasse por momentos a entrada de mais visitantes.

Ouvindo-se dizer unanimemente

que os trabalhos expostos eram tu- do quanto havia de melhor.

Pelo mesmo Inspector, foi o- ferido ao hospital desta vila um lindo quadro de escumilha, em nome da Companhia Singer, cujo gesto lhe valeu os mais justos aplausos.

C.

A ARTE DO SILENCIO

NO CINE-TEATRO
FILMES EXIBIDOS

«O Tio da América» — De argumento interessante e boa interpretação, as cinco partes do filme desenrolam desopilantes, fazendo rir o publico, — escreviamos nós no último número. Hoje repetimo-lo p r acharmos justo aquele reclame. Se a affluencia ao Cine foi diminuta não foi com certeza devido à inferioridade da película pois satisfiz regularmente três quartas partes do público. A' outra quarta parte pertencem os resignados e aqueles que vão sempre, ainda que a fita... não passe duma grande «fita». Programa R. L. F.

FILMES A EXIBIR

Brevemente:

«O papá diz que não!...» e «Carmen», em duas sessões.
Pamplinas Júnior

Mateus Mendes

— Para Fnzeta, Algarve, partiu na segunda-feira proxima passada o nosso amigo Mateus Mendes, contador na nossa comarca.

“A PATRIA”

Sociedade Alentejana de Seguros — EVORA

Sampaio de Oleiros, 14 de dezembro de 1929.

Il.º Sr.

Director de «A Patria»

Pôrto

Il.º Sr.

Acuso a recepção de Esc. 13 970\$00, para pagamento do sinistro ocorrido no meu armazem de papel seguro nessa importante Companhia pela apolice n.º 93:577.

Escrevo-lhe esta carta especialmente, para testemunhar a V. S.ª a minha satisfação pela forma correcta e rápida como foi feita a liquidação, e se V. S.ª a entender, para lhe dar publicidade, o que é do meu desejo.

Com muita estima e consideração, me subscrevo

De V. S.ª

Mt.º At.º Vnr. e Obgd.

Manuel de Sá Couto

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos:

Manuel Marques Simões, Comenda.

João Maria Barata, Beira-Africa Oriental.

Adelino Martins, Lagos.

Antonio Simões da Silva, Cabinda.

Isidro Simões Abreu, Varzea Redonda.

Editral

O Doutor Alfredo Maria do Rego, Juiz de Di eito nesta comarca de Figueiró dos Vinhos:

Faço saber que se acha aberta a correição pelo espaço de 30 dias a contar do dia 2 de janeiro de 1930, devendo por isso serem-me apresentados os processos distribuidos desde um de janeiro a trinta de dezembro do corrente ano e os que embora distribuidos em anos anteriores, sigam seus termos ou tenham sido concluidos no presente ano, bem como todos os livros e demais papeis do contador, secretaria e suas duas secções, e entregues à guarda de todos os empregados sujeitos à jurisdição deste Juizo, afim de serem por mim examinados, podendo durante o mesmo praso serem-me apresentadas quaisquer queixas fundadas sobre abusos, erros de officio ou crimes praticados por qualquer dos empregados judiciais desta comarca, afim de tomar conhecimento delas, para providenciar como for justo e sendo as queixas feitas por escrito poderão as partes haver recibo delas do escrivão deste Juizo e chefe da secretaria judicial, Joaquim José da Conceição Junior, que o é da actual correição.

Para constar mandei passar o presente e identicos para serem afixados nos logares públicos desta comarca.

Figueiró dos Vinhos, 17 de dezembro de 1929. E eu Joaquim José da Conceição Junior, escrivão o escrevi e subscrevi.

Alfredo Rego

A Tabaqueira

Peçam em toda a parte tabacos da «Tabaqueira», que são de excelente qualidade de tabacos escolhidos sem ópio e mais baratos.

Descontos aos revendedores

Pedidos a

Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

Aos nossos assinantes

Voltamos a pedir a todos os nossos assinantes que tenham o pagamento das suas assinaturas em atraso, o obsequio de vir satisfazer o seu débito. A 10.ª série está em cobrança.

Castrol

Unico oleo em que todos confiam. Usar o CASTROL significa aumentar a vida dum carro. Para obter a maxima velocidade, duração de material e economia de consumo, todos escolham o CASTROL.

Com o CASTROL o consumo de oleo sofre uma redução de 60% e o da gazolina 20%.

Agente exclusivo no norte do distrito de Leiria — Manuel Simões Barreiros — Figueiró dos Vinhos.

Vendem-se

100 paus de castanho, proprios para construcções, a cestar em Janeiro.

Constantino Reis

220-8

Automovel Ford

Em bom estado de conservação vende-se. Quem pretender dirija-se a dr. Marcolino da Silva.

225-3

Castanheira de Pera

Dinheiro

Empresta-se a juro de 15% sobre primeira hipoteca.

Quem pretender dirija carta a esta redacção com as iniciais A. C. J.

173 48

DINHEIRO

Empresta-se em primeira hipoteca a 10 %. Encarrega-se da compra e venda de propriedades, recebimento de rendas, etc.

Rna de S. Julião, 168, 5.º

LISBOA 4-4

Consultorio Dentario

DE

M. ANTUNES

POMBAL

Tratamentos, obturações e extrações sem dôr. Dentaduras completas em «cautchouc ou ouro». As, terças, quartas e quintas feiras, em Figueiró dos Vinhos, em casa da Viuva de Abilio Simões Abreu.

48-48

Vende-se

Um predio de casas, quasi novo, de primeiro andar com quintal, bem situado, com belas vistas, e algumas arvores de fruto. Quem pretender dirija-se a Joaquim Estevão Rodrigues.

224-8

Figueiró dos Vinhos

José Manuel Godinho
Figueiró dos Vinhos
Agente e Depositário
DA
Companhia Portuguesa de Tabacos
Arrendataria das Fábricas do Estado
Vendas por grosso e a retalho
aos melhores preços do mercado de todos os productos saídos destas fábricas 24-8



Camionete

Novos modelos de camionetes com 6 cilindros para 2.000 e 2.200 quilos, 39.500\$00.

Vendas a pronto e a praso de 12 mezes com 1% de encargo ao mez.

Fiat Portuguesa

Avenida da Liberdade, 253

LISBOA



“A Regeneração”

ASSINATURAS

Portugal e Ilhas Adjacentes:

Cada série de 24 numeros. 6\$00
" " " 48 " 12\$00

Este preço é acrescido do porte do correio

COLONIAS:

Cada série de 24 numeros. 10\$00
" " " 48 " 20\$00

ESTRANGEIRO:

Cada série de 24 numeros. 15\$00
" " " 48 " 30\$00

Pagamento adiantado

FIAT

Uma marca de reputação mundial

Os seus carros, entre os da mesma categoria, são sempre mais elegantes, resistentes e economicos.

Possui modelos para todas as categorias
Camionetes desde 2 a 5 mil quilos
Agente no distrito de Leiria e parte de Castelo Branco

Manoel Simões Barreiros
Figueiró dos Vinhos

José Simões Barreiros Junior

Armazem de lanificios e deposito de barretes

FIGUEIRO DOS VINHOS

O que maior, mais completo sortido tem e o unico que vende pelo preço do fabricante.

Officina Pirotecnica Lusitana

DE

João Luiz Nunes

Encarrega-se de todas as qualidades de fogo de artifício preso e do ar, para qualquer ponto do paiz.

Figueiró dos Vinhos

CARAPINHAL

Ouvivesaria Agua d'Ouro

Manoel Lourenço dos Santos Junior

Rua do Comércio — LOUSAN

PREÇOS EXCEPCIONAIS

Esta casa além de ter sempre um grande sortido de artigos de ouro e prata próprios para brindes, relógios de sala e algibeira das melhores marcas, executa todos os concertos em ouro, prata e relojaria, garantindo a sua perfeição, por mais trabalhosos que sejam.

Ninguém pode competir de graça

Garantem-se os objetos comprados nesta casa, prontificando-se o proprietário a fazer gratuitamente quaisquer concertos que sejam necessários no prazo de dois meses.

Compra-se ouro, prata, platina e joias usadas ao melhor preço. Executam-se todas as encomendas nas nossas oficinas por pessoal devidamente habilitado.

Antonio J. de Sousa & Filho

MARCENEIROS

Bairro Theofilo Braga

Figueiró dos Vinhos

Teem em depósito, mobílias completas e peças a avulso.

Camas, cadeiras, cómodas, guarda-pratas, mesas de cabeceira, etc.

Lindas mobílias de sala

Tudo a preços reduzidos

Por encomenda encarregam-se de mobílias completas em qualquer estilo, em curto espaço de tempo.

Casa de Pensão Particular

DE

TEODORO ROMÃO DE SOUSA

Bons quartos para familias.

Comida á portugueza e muito abundante. Muito aceso e economia.

Rua da Prata, 234, 3.º

(Proximo á Estação Central)

LISBOA 187-14

Antonio Paulino

R. Everard, 23 — TOMAR

Officina de caldeireiro de cobre

Alambiques em todos os sistemas para distillação de aguardentes, assim como de produtos resinosos.

Encarrega-se de todos os trabalhos da sua especialidade. Preços convencionais.

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinaes.

Esterelisação de pensos, emplas e sôros.

Produtos especialisados:

Elixir de nucleina composto, Vermitugo e Pomada de salicilato composta.

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Queijo e manteiga

De finissimas qualidades.

Vende Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

Casa Confiança

DE

Francisco Simões Agua

Figueiró dos Vinhos

Com Agência funeraria, grande sortido em calçado, fazendas de lã e algodão.

Chapelaria, ferragens, miudezas e mercearias.

Preços sem competência

Unica casa nesta vila que tem um sortido completo de postais illustrados, dos mais modernos e de fino gosto.

Fidelidade

SEGUROS CONTRA TODOS OS RISCOS

A Companhia mais antiga de Portugal e que oferece todas as garantias.

As suas acções valem hoje 14:000\$00.

O correspondente, Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos.

Dentaduras

Concertam-se ou transformam-se por mais defeituosas que estejam. M. ANTUNES, Dentista — POMBAL. A's terças, quartas e quintas feiras em Figueiró dos Vinhos, em casa da Viuva de Abilio Simões de Abred.

48 48

JOAQUIM DE MATOS PINTO

Figueiró dos Vinhos

Depósito de tabacos e fosforos

Fazendas de algodão, lã, mercearia, papelaria, vinhos finos e outros artigos.

Correspondente de Bancos e Companhias

Depositos a praso e à ordem. Descontos s/ o país e estrangeiro e outras operações.

Agência de informações comerciais

Seguros contra fogo e accidentes de trabalho

NOTA: Aos seus amigos residentes no Brazil, recomenda os seguintes Bancos: Italo Belga, Brasileiro Alemão, Hespanha e Brazil, Campineiro e Provincia Rio Grande do Sul, por onde podem fazer as suas transferencias de dinheiro.

Casa Comercial

Depositaria de Tabacos Nacionais e Estrangeiros

CORRESPONDENTE

DO

Banco Nacional Ultramarino

Banco Pinto & Sotto Maior

Banco do Minho

Banco do Alentejo

José Henriques Tota, L.da

Borges & Irmão, Porto

e outros

Pagamento de saques de Brazil emitidos pelo Banco Portuguez de Brazil.

Depósito de Fósferos e de Polvora do Estado

Tomam-se Seguros para a Companhia de Seguros Tagus

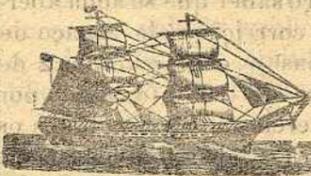
JOSE MANUEL GODINHO

Figueiró dos Vinhos

Carlos Lacerda

Agente devidamente habilitado pelo Commissariado Geral dos Serviços de Emigração

Figueiró dos Vinhos



Passagens e passaportes para Africa, Brazil, Argentina, America do Norte, Hespanha e França.

Tratam-se de todos os documentos precisos, para os individuos sujeitos ao serviço militar poderem embarcar legalmente e sollicitam-se os respectivos passaportes com toda a prontidão e economia.

Neste escritorio efectua-se seguros contra fogo, accidentes de trabalho e trata-se da aquisição de documentos para bilhetes de identidade.

Informações gratuitas

184-45

Fazendas baratas

Riscados Vizela 2\$75
Toalhas turcas 3\$40

Sortido de tecidos de algodão e lã para senhora, aos melhores preços.

Algodão cru aos preços das fabricas A casa que mais barato vende

Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

VENCEDORA COIMBRA

A bolacha preferida pelo seu esmerado fabrico e a que mais descontos oferece ao revendedor.

Descontos especiais para quantidade.

Peçam ao representante nesta vila.

Manuel S. Granada

Figueiró dos Vinhos

Preços fixos

Sem medo de confrontações

E' na verdade o unico que sempre ter feito os preços mais baratos do que qualquer outra casa, pois se não fosse o GUSTAVO, o freguez estava hoje a pagar os Riscados Vizela por 3\$50. E o Gustavo está a vender á mais dum ano a 2\$90 com a etiqueta da fabrica, que é o que o freguez deve exigir. Riscados de Vizela a 2\$90, azues e outros 3\$00. Casteletas, fazendas para enxovais tanto para senhora como para homem, Guarda-soes a menos que a tabela. Chapeus para a cabeça.

Lenços de lã a 20\$00 com riscas de seda. Chapeus para a cabeça. meza, guardanapos, colchas, fazendas proprias para batisados, chapeus de palha para creança, sabonetes, escovas e pasta para dentes, meias desde 1\$50, ha de seda e fio escocia, piugas para homem, cobertores desde o barato ao cobertor C04 e C04 de Vizela que são os melhores.

Cofins, algodão cru 12/2 fios para mantas a 20\$00 a preços das fabricas que ninguem pode competir.

Caixas feitas a preços de combate e caróas.

BOTAS feitas de bezerro a 40\$00 e 50\$00, calfe preto a 55\$00 alpergatas com fivela a 7\$00. Pede-se a todo o freguez que compre sempre as fazendas ao Gustavo. Peças de pão de Alcobaca e outros 527, 529 e 428. Toalhas turcas e outras a 3\$00.

A razão de o Gustavo poder vender mais barato, não compra as fazendas a viajantes, sai e vai fazer as suas compras directamente aos fabricantes e não tem saques. Um chales de verão que era de 130\$00 e que vende desde 75\$00 a 90\$00. Todas as vendas são a dinheiro.

POVO: ALERTA NÃO SE DEIXEM ILUDIR. FIGUEIRO DOS VINHOS (Elideio do Notario)

Gustavo Coelho Godet